

Pioneira na inserção da espiritualidade na Medicina, AME-SP completa 50 anos

P. 2



Plano de aula na evangelização	P. 10
As reclamações no nosso dia a dia	P. 11
Brasil entre os melhores países	P. 13
Simplex aritmética	P. 15

Obra traz reflexões sobre os animais **P. 6**

Seria xenoglossia? **P. 4**

AME-SÃO PAULO

Giovana Campos

50 anos de inserção da espiritualidade

A Associação Médico-Espírita de São Paulo foi criada em 30 de março de 1968, por um grupo de médicos, entre eles Antonio Ferreira Filho, Wilson Ferreira de Mello, Luiz Monteiro de Barros, Eurico Branco Ribeiro, Ary Lex, Maria Júlia Prieto Peres e Marlene Nobre. A ideia já vinha, há anos, acautelada por Monteiro de Barros, que, em fevereiro de 1967, fez uma exposição inicial, historiando o início e o desenvolvimento da iniciativa que teve sempre a participação e orientação dos espíritos por meio da mediunidade de Spartaco Ghilardi, em cuja residência reuniam-se semanalmente alguns dos presentes à reunião. As mensagens dos espíritos indicavam a necessidade da aplicação dos conhecimentos espíritas na Ciência Médica, estabelecendo as bases do hospital do futuro, ou da assistência médica do futuro.

Por todo o ano de 1967, contatos, estudos, exposições de temas aliando a Medicina e a Doutrina Espírita deram fundamentos para a I Concentração de Médicos Espíritas, que aconteceu na cidade de Araras (SP), em 13 de janeiro de 1968. Nesse encontro ficou sedimentado o surgimento da primeira entidade reunindo médicos espíritas no Estado de São Paulo. O prazo para o início dessa associação seria, impreterivelmente, até 31 de março daquele ano.

Muitas mensagens de regozijo vinham do Plano Espiritual, principalmente do dr. Bezerra de Menezes e de Batuira, contando a alegria dos espí-



O modelo médico-espírita possui muitos argumentos para acelerar o avanço de um novo paradigma para a Medicina. Os campos de estudo do ideal médico-espírita podem contribuir para a mudança de paradigma nas Ciências da Saúde



ritos e também os incentivos para a formação de um grupo, no qual os profissionais da área de Saúde estavam com o firme propósito de oferecer um diferencial no tratamento ao próximo, levando em consideração a terapêutica complementar espírita, tendo como base a lei de causa e efeito no processo reencarnatório.

O dia 30 de março de 1968 marca o surgimento da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP). Sua fundação foi concretizada na biblioteca do Hospital São Lucas, na capital paulista, sob as bênçãos dos espíritos Bezerra de Menezes e Batuira. Como base de seus objetivos, a AME-SP firmou-se como uma organização científica, cultural, religiosa, beneficente e sem fins lucrativos, com o objetivo de aprofundar o estudo da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e de sua fenomenologia, tendo em vista suas relações, integração e aplicação nos campos da Filosofia, da Religião e das Ciências, principalmente a Medicina.

Primeira diretoria

A primeira diretoria da AME-São Paulo ficou assim constituída: dr. Antônio Ferreira Filho, presidente; dr. Wilson Ferreira de Mello, vice-presidente; dra. Marlene Rossi Severino Nobre, 1ª secretária; dr. Oswaldo de Jesus Lima, 2º secretário; dr. Giuseppe Minardi, 1º tesoureiro; dr. Alfredo de Castro, 2º tesoureiro; e Maria Júlia Prieto Peres, bibliotecária.

Nos anos seguintes, a AME primou em trazer ao conhe-

cimento de profissionais de Saúde, e demais interessados, palestras e simpósios acerca de aspectos científicos sobre a sobrevivência da alma, a comunicabilidade dos espíritos, processos de saúde-doença à luz do Espiritismo, inclusive com a presença de convidados internacionais, como o professor indiano Hemendra Banerjee e o médico norte-americano Ian Stevenson, ambos reconhecidos por suas pesquisas sobre reencarnação, logo na primeira década de funcionamento.

Comemoração

Para celebrar o 50º aniversário da fundação, a AME-SP realiza uma cerimônia neste mês, aberta apenas para convidados. E, em agosto, um congresso na capital paulista que visa mostrar a interligação entre o passado e o presente, construindo pontes para a Medicina do Futuro. As palestras abordarão a fundamentação teórica e científica do paradigma espiritual, da integração espírito-períspírito-corpo físico e da terapia complementar espírita aplicada à prática clínica. A ocasião também será aproveitada para aprofundar a discussão sobre o ciclo da vida e os dilemas bioéticos para o século XXI, e também a visão médico-espírita sobre temas atuais, além de abordar propostas e resultados que visam à ampliação das possibilidades de cura do espírito.

Dr. Marcelo Saad, atual pre-



Desde o início, médicos da AME-SP tiveram o apoio e orientações do médium Chico Xavier

sidente da AME-São Paulo, fala sobre o aniversário de fundação da instituição.

Folha Espírita – Como a AME-SP se colocou no paradigma médico-espírita nestes 50 anos?

Marcelo Saad – Desde que o Espiritismo chegou ao Brasil, sempre houve uma nítida e forte relação entre os seus preceitos e as propostas de cuidados da saúde. De fato, muitas pessoas sempre buscaram o Espiritismo devido a problemas de saúde física e mental.

na saúde



Reunião de membros da associação com Chico Xavier, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, na década de 1960



Há cinco décadas, essa relação levou um grupo de médicos a criar a Associação Médico-Espírita de São Paulo. A história de sucesso dessa iniciativa é bem conhecida. Esse ideal médico-espírita foi inspirando, ao longo dos anos, a criação de outras AMEs regionais pelo Brasil. Em 1995, foi criada a AME-Brasil com o intuito de agregar todas as AMEs existentes então. Posteriormente, esse ideal venceu fronteiras internacionais com a fundação da AME-Internacional em

1999, que tem realizado eventos e estimulado a fundação de outras instituições com os mesmos interesses, em vários países das Américas e da Europa. Uma figura fundamental na evolução do ideal médico-espírita foi a dra. Marlene Nobre, que se manteve como um pilar desse movimento até sua desencarnação em janeiro de 2015. Desde a fundação da AME-Brasil, Marlene foi a presidente dessa instituição e a idealizadora da AME-Internacional.

FE – Quais as atividades que a AME-SP desenvolve atualmente?

Saad – O modelo médico-espírita possui muitos argumentos para acelerar o avanço de um novo paradigma para a Medicina. Os campos de estudo do ideal médico-espírita podem contribuir para a mudança de paradigma nas Ciências da Saúde. De longa data, adotamos, para nossas atividades, o tripé Ensino, Pesquisa e Assistência, modelo que é com-

preensível pela comunidade científica. Entretanto, ao longo dos anos, o rol de atividades da AME-SP foi expandindo-se a ponto de extrapolar rótulos e limites. Desde 1980, a AME abraça também outras classes de profissionais liberais interessados na área da Saúde ou em pesquisas afins. Os resultados desse crescimento têm superado qualquer expectativa. Por exemplo: em 2016, o Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade da AME-SP teve participação na decisão do Supremo Tribunal Federal, proibindo a prática da vaquejada, que envolve maus tratos e crueldade para com os animais, com a apresentação do parecer técnico redigido pela professora Irvênia Prada. Há dois anos começamos a listar as principais atividades e divulgamos em nosso site: www.amesaopaulo.org.br/2016 e www.amesaopaulo.org.br/2017

FE – Como a AME-SP vai celebrar este marco de 50 anos?

Saad – 2018 será muito especial porque o Movimento Médico-Espírita completa 50 anos. Um único evento não conseguiria encerrar todas as vertentes da AME-SP. Em março, pretendemos fazer uma cerimônia com militantes históricos do movimento e suas famílias, com lideranças representativas do Espiritismo. Em agosto, nossa tradicional jornada terá ares de um congresso mais vigoroso, marcando a tradição científica da AME-SP. E ainda pensaremos

em outras formas de vivenciar todas as facetas que essa data representa. Esperamos, assim, inspirar outras AMEs a prosseguirem em seu trabalho contínuo, pois cada uma também terá no futuro um momento igualmente significativo.

FE – Como atual presidente da AME-SP, como você vê o futuro do Movimento Médico-Espírita?

Saad – A AME-SP foi fundada por um pequeno grupo de médicos que, naquela época, não poderia prever até onde chegaria a extensão do seu ideal. A mensagem que essa experiência de sucesso nos traz é de motivação e esperança para todos aqueles que acreditam na possibilidade da integração plena entre Ciência, Filosofia e Religião. A Ciência está em constante evolução. Com a descoberta de novos fatos, alguns conceitos vigentes podem ser revistos e, de acordo com a necessidade, podem ser modificados ou substituídos. Na Medicina também ocorrem revisões e substituições de conceitos básicos. Hoje, alguns pesquisadores no Brasil e no mundo citam a necessidade de um novo paradigma científico que inclua elementos não materiais da consciência. Estudos metodologicamente corretos têm documentado fenômenos desconcertantes que parecem contrariar o senso comum da realidade. Esperamos que o ideal médico-espírita participe dessa evolução para uma Medicina mais humanizada e holística.

EDITORIAL

Meio século da Medicina espiritual

Com uma alegria imensa vemos a Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) chegar a meio século de existência, capitaneando um movimento que a cada dia cresce e ganha mais adeptos e importância.

O Mednesp, o congresso de Medicina e Espiritualidade, nasceu com a entidade, que desde 1991 passou a promovê-lo a cada dois anos, no formato em que o conhecemos hoje. Foi a partir dele que, em 1995, nasceu a AME-Brasil, durante a realização do terceiro Mednesp, promovido pela AME-SP, e depois a AME-Internacional, em 1999.

Assim como as demais AMEs, a associação vem trabalhando nos fundamentos da Medicina espiritual, trocando experiências e ideias, a fim de mudar o paradigma da saúde, colocando como fundamento a espiritualidade.

A construção desse conhecimento médico-espírita ocorre por meio de estudos e pesquisas que comprovem o paradigma espírita – entre outros princípios, a sobrevivência da alma, a comunicabilidade dos espíritos, a reencarnação, a constituição do ser humano em corpo físico, corpos sutis e espírito – demonstrando sua contribuição para o progresso da Ciência e da Medicina como um todo, dada a importância de que se revestem, evidenciando o caráter bio-psico-sócio-espiritual de cada individualidade. Dessa forma,

está atrelado à área educacional, pois visa levar esses conceitos à universidade e contribuir, efetivamente, para a mudança do paradigma materialista da Ciência, vigente até o presente momento.

Faz parte, igualmente, de seus objetivos, difundir o ideal médico-espírita, por meio de simpósios, congressos, vídeos, boletins e outros meios de comunicação, e vivê-lo no ambiente hospitalar e ambulatorial, não se reduzindo exclusivamente ao atendimento médico.

O médico espírita tem de trabalhar pelo próprio exercício da profissão. Mas ele tem a visão mais ampla da vida espiritual. Sabe que o paciente é formado de corpo mental e de espírito, portanto é um indivíduo completo.

Já avançamos muito, mas a mudança de paradigma se faz de maneira lenta, gradual. Ela é, no entanto, inevitável. A construção da espiritualidade na Medicina veio para ficar. Aos poucos, os preconceitos vão sendo vencidos e os novos conceitos passam a ser incorporados pela maioria das instituições de saúde, beneficiando, em muito, a vida no planeta. Mas, como dizia Marlene Nobre, uma das fundadoras da entidade, é preciso paciência. E, sobretudo, tolerância e compreensão, porque, como dizia Einstein, é mais fácil quebrar um átomo do que um preconceito.

ATUALIDADE



Roberto Lúcio Vieira de Souza é médico psiquiatra, diretor técnico do Hospital Espírita André Luiz, em Belo Horizonte (MG) e vice-presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e de Minas Gerais

Seria xenoglossia?

Em 13 de fevereiro, o jornal americano *The Washington Post* publicou a história de uma americana, Michelle Myers, do Arizona, que diz que havia adormecido com dores de cabeça intensas, no passado, e acordou falando com o que parecia um sotaque estrangeiro. Em vários momentos de sua fala, eram perceptíveis os acentos australianos e irlandeses, os quais fluíam inexplicavelmente por cerca de duas semanas, e que depois desapareceram. No entanto, um sotaque britânico permaneceu por dois anos.

Segundo o artigo, intitulado “Americana diz que adormeceu com uma dor de cabeça – acordou com um sotaque britânico”, assinado pelo repórter Alex Horton, a paciente foi diagnosticada com um quadro de “síndrome do sotaque estrangeiro”, relatado pela primeira vez pelo neurologista francês Pierre Marie, em 1907, quando ele entrevistou um homem parisiense que sofreu um acidente vascular cerebral e passou a apresentar um sotaque alsaciano, embora o paciente não viesse ou vivera na região fronteira franco-alemã, onde a língua é falada.

De acordo com os estudiosos, ao contrário da maioria das vítimas de acidentes vasculares cerebrais ou de lesões cerebrais com alterações na área da fala, os sofrendores geralmente produzem linguagem gramaticalmente correta. O quadro é raro e o número de casos diagnosticados no último século se avizinha de uma centena. E os sintomas desaparecem com o transcorrer do tempo.

Será que o fenômeno da xenoglossia explicaria o caso de Michelle Myers? Esse é o nosso desafio, e temos que primeiro lembrar ou explicar aos leitores o que seria xenoglossia. A palavra vem do grego, *xenon* (estranho) e *glossa* (língua), e foi cunhada pela primeira vez pelo grande fisiologista Charles Robert Richet para designar o fenômeno no qual a pessoa fala em línguas que ela e, geralmente, os ouvintes ignoram, porém, são línguas que já existiram ou existem.

Nesse contexto, o fenômeno difere da glossolalia, que é quando a pessoa sensível fala ou escreve em pseudolínguas inexistentes, que foram elaboradas no subconsciente, mas que são consideradas pelos estudiosos como orgânicas, por seguirem certa lógica gramatical.

Quando se presencia um verdadeiro fenômeno de xenoglossia têm-se provas importantes do fenômeno mediúnico, da intervenção de espíritos na experiência espiritual. Muito embora Ernesto Bozzano, em seu livro *Xenoglossia*, lembre-nos que os materialistas buscam explicar a causa do fenômeno numa “memória ancestral”, chamada pela parapsicologia de criptomnésia, na qual um médium só conseguiria falar numa língua desconhecida desde que algum ancestral tivesse conhecido e se expressado naquele idioma (teoria criada pela pesquisadora russa Maria Manaceine).

O professor Richet, muito embora estudioso e crítico, não afasta e, ao contrário, respeita a possibilidade da ação

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Cláudia Santos MTb - 21.177 |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | **DIAGRAMAÇÃO:** Sidney João de Oliveira
 | **SITE - PROGRAMAÇÃO:** www.aboutdesign.com.br | **REVISÃO:** Sidônio de Matos | **ASSINATURAS:** Ana Carolina G. Severino
 carol@folhaespirita.com.br | **EXPEDIÇÃO:** Arnaldo M. Orso “em memória”, Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



dos espíritos para explicar o fenômeno.

Não é incomum, na literatura em geral, ao se falar no fenômeno da xenoglossia, utilizar-se do fato evangélico, relatado no livro de “Atos dos Apóstolos”, conhecido por pentecostes. Lucas, o médico dos homens e de almas, autor do texto, é bastante claro em demonstrar que o acontecido foi a multidão ali presente ouvir os discursos e testemunhos dos apóstolos, após receberem a ação do mundo espiritual em forma de chamas, cada qual em seu idioma natal. Ou seja, não foram os discípulos que falaram em outras línguas e, sim, os homens que ouviram e compreenderam os ensinamentos no seu idioma materno.

Outro fato importante, relatado nos evangelhos, é a manifestação através de médiuns do “espírito santo na língua dos anjos”, que precisava ser interpretada por outros sensitivos, por não ser compreendida pelos presentes, que tam-

bém não é xenoglossia e, sim, glossolalia.

Sendo assim, o fenômeno relatado pelo grande jornal americano não se enquadra na xenoglossia nem na glossolalia. Pois a senhora sendo americana se expressa em inglês, e o que ocorreu, na verdade, foi uma mudança na expressão da língua e não a presença de outro idioma.

A Neurociência explica o fato como uma condição rara em que a fala é afetada em consequência de uma lesão no sistema nervoso central (SNC), sendo que a sua principal característica é o sotaque estrangeiro na língua materna, perceptível pelo indivíduo e ouvintes presentes. Muitas vezes, podem também estar presentes outros sinais e sintomas, como alterações no ritmo e entonação prosódica, na estruturação semântica e sintaxe.

No entanto, tais lesões não são claramente identificadas e não se tem uma explicação

do porquê tal sotaque e não outro. Provavelmente, como a fala não tem uma expressão obsessiva, nem traz uma mensagem reveladora ou espiritual, ela se origina em alguma experiência de vida passada daquela pessoa, despertada quando da afecção específica daquela área da fala.

Literatura espírita

Na literatura espírita, os relatos de fenômenos de xenoglossia são frequentes. Aquele que tem curiosidade sobre o assunto deve buscar um aprofundamento maior a partir de *O Livro dos Médiuns*, em que Kardec classifica o fenômeno como mediunidade poliglota, mostrando as diversas formas de apresentação. Também Bozzano, em seu livro *Xenoglossia*, oferece um estudo substancial e exemplos vários e importantes desse tipo de mediunidade.

No seu trabalho missionário, Chico Xavier, o maior médium do Espiritismo, teve

a oportunidade de vivenciar o fenômeno, evidenciando a grandiosidade da sua mediunidade. Em um depoimento importante, um dos seus avaliadores, o dr. Christiano Ottoni, assim se expressou sob a condição intelectual do grande mediano: “Inteligência muito lúcida, superior à normal, excelente memória, grande poder de assimilação e presença de espírito, embora de instrução de nível baixo, em relação àquelas faculdades.”

Entretanto, Chico Xavier recebeu mensagens em outras línguas, especialmente em inglês e italiano. Com 25 anos, apenas oito trabalhos mediúnicos, obteve várias mensagens em inglês, dirigidas em particular ao seu futuro chefe na Fazenda Modelo, o doutor Joviano. Essas mensagens foram escritas pelo espírito de Alexander, um colega de estudos e amigo íntimo de Rômulo Joviano, quando estudou Zootecnia, na Universidade de Edimburgo, na Escócia, que faleceu durante a Primeira Guerra Mundial.

Chico ainda recebeu mensagens em inglês e italiano que foram grafadas em espelho, ou seja, as palavras ao contrário, necessitando o uso de um espelho para se poder ler com clareza o texto escrito, demonstrando a extensão de sua sensibilidade mediúnica.

Vemos, portanto, nesses poucos exemplos, que os fenômenos são diferentes, mas sem a realidade da reencarnação, da sobrevivência do espírito, fica difícil se entender determinadas vivências e, muitas vezes, explicações como “memórias ancestrais” podem ser mais complicadas do que as que recebemos nos ensinamentos espíritas.



Na literatura espírita, os relatos de fenômenos de xenoglossia são frequentes. Quem tem curiosidade sobre o assunto deve buscar um aprofundamento maior a partir de *O Livro dos Médiuns*, no qual Kardec classifica o fenômeno como mediunidade poliglota, mostrando as diversas formas de apresentação



LANÇAMENTO

Cláudia Santos

Obra traz novas reflexões sobre os animais,

Publicada em 1998 em sua primeira versão, já traduzida para o espanhol, italiano e inglês, a obra *A Questão Espiritual dos Animais*, da FE Editora, que já vendeu cerca de 25 mil exemplares e é considerada referência



no tema no Movimento Espírita, chega à sua 12ª edição no Brasil, ampliada e revisada.

A autora, Irvênia Di Santis Prada, médica veterinária pela Universidade de São Paulo, coordenadora do Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade da Associação Médico-Espírita de São Paulo e membro das AMEs Brasil e Internacional, traz, na obra, reflexões sobre a inteligência dos animais, sua evolução e emoções, mediunidade, eutanásia e assistência espiritual, entre outras.

Sobre o livro e alguns dos temas que ele aborda, que trazem uma grande contribuição ao entendimento sobre o papel dos animais entre nós, conversamos com a autora.

Folha Espírita – Irvênia, os animais têm espírito e reencarnam como nós?

Irvênia Prada – Sim, os animais são seres espirituais encarnados, basta lermos com atenção a questão 597 de *O Livro dos Espíritos* (LE): *Pois se os animais têm uma inteligência que lhes dá certa liberdade de ação, há neles um princípio inteligente, independente da matéria?* Resposta: *Sim, e que sobrevive ao corpo.* No livro conto casos pitorescos que confirmam essa resposta. No LE, questões 599 e 601, temos

informações de que *os animais também reencarnam seguindo, assim, uma lei progressiva, como os homens.*

FE – O espírito (humano) é a evolução do princípio inteligente (dos animais)? Ou seja,

o homem um dia foi um animal e o animal um dia será um humano?

Irvênia – Tudo indica que sim, pois a ideia de que a evolução do ser espiritual se faz mediante um longo processo permeia toda a obra espírita, haja vista *A Gênese* (GE), de Kardec, cap. X, 29 (*embora isso fira o seu orgulho, o homem deve se resignar a ver em seu corpo material o último elo da animalidade sobre a Terra*) e cap. XI, 15 (*corpos de macacos teriam sido muito adequados a servir de vestimentas aos primeiros espíritos humanos, necessariamente pouco avançados, que vieram encarnar-se na Terra*). No LE, 606a, temos a informação de que *a inteligência do homem e a dos animais emanam de um princípio único*, e, na 607 e 607a, temos o esclarecimento de que *o Espírito (humano) cumpre uma primeira fase de sua evolução numa série de existências que precedem o período que chamamos de Humanidade.* Reforça esse conceito citação de André Luiz em *Evolução em Dois Mundos*, cap. III: *Das cristalizações atômicas e dos minerais, dos vírus e do protoplasma, das bactérias e das amebas, das algas e dos vegetais (...) o princípio espiritual (...) esboçou a estrutura esquelética (...) ensaiou os sistemas vascular e nervoso (...) conquistou o ins-*



Considerando, na visão doutrinária, que os animais são seres espirituais em evolução e, no enfoque acadêmico, que são seres sencientes, ou seja, têm inteligência e todos os outros atributos inerentes, somos motivados a assumir um novo olhar em relação aos animais, modulado por respeito e, se possível, também por amor!



tinto e a inteligência e penetrou nas faixas inaugurais da razão (...) na romagem para o reino angélico. Portanto, o ser humano de hoje não é o produto final do processo evolutivo, pois, vindo de longa caminhada, ainda se encontra a caminho de novos patamares.

FE – Existem animais mais inteligentes que outros? Se sim, por quê? Seria algo ligado à sua evolução?

Irvênia – Em ciência é comum estabelecer-se um paralelo entre nível de desenvolvimento do sistema nervoso – particularmente do cérebro, nos animais que o possuem – e atributos cognitivos da criatura, sendo um referencial importante a expansão do polo frontal do cérebro. Muito interessante é a informação que nos presta André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos*, segunda parte, cap. XVIII, ao responder à pergunta: *Dentre todos os animais superiores, abaixo do homem, qual é o detentor de mais dilatadas ideias-fragmentos?* Resposta: *Nomearemos o cão e o macaco, o gato e o elefante, o muar e o cavalo como elementos de vossa experiência usual mais amplamente dotados de riqueza mental, como introdução ao pensamento contínuo.* Com certeza, fora do âmbito dos animais com os quais convivemos, o golfinho já é reconhecido como animal de viva inteligência.

FE – Os animais têm alguma coisa a ver com os chamados espíritos da natureza? Ou são coisas diferentes?

Irvênia – Em *Libertação*, de André Luiz, cap. IV, o mentor Gúbio refere-se a *milhares de criaturas de inteligência sub-huma-*

na, em colônia purgatorial (...) que se situam entre o raciocínio do macacoide e a ideia simples do homem primitivo. Quanto à classificação dos espíritos, no LE, 103, Kardec refere-se à Nona Classe – Espíritos Levianos, considerando que *a essa classe pertencem os Espíritos vulgarmente designados pelos nomes de duendes, diabretes, gnomos, trasgos.* Portanto, embora pouco se saiba sobre a verdadeira natureza desses espíritos, pode-se entender que alguns estejam no patamar de transição *entre o macacoide e o homem primitivo*, enquanto outros já se situam no período de humanidade, conforme o que consta do LE, que acabamos de citar.

FE – Animais e mediunidade. O que podemos dizer sobre isso?

Irvênia – Kardec já se preocupava com esse assunto, tema do capítulo XXII – Da Mediunidade dos Animais, de *O Livro dos Médiuns* (LM). Desse capítulo consta mensagem de Erasto, referindo que *os Espíritos podem se tornar visíveis e tangíveis para os animais*, lembrando o caso da mula de Balaão que viu, antes dele, o anjo com sua espada flamejante. Ernesto Bozzano, em *Animaux et Manifestations Métaphysiques* (1926) oferece farto material sobre fenômenos mediúnicos com a participação de animais. Em referência às Manifestações Inteligentes (LM, 2ª, III), como é o caso da psicofonia e da psicografia, dadas as suas características, concluo que os animais, considerados de modo geral, não têm condições de participação no fenômeno, como médiuns, ou seja, como intermediários entre os planos espiritual e físico. Quanto às

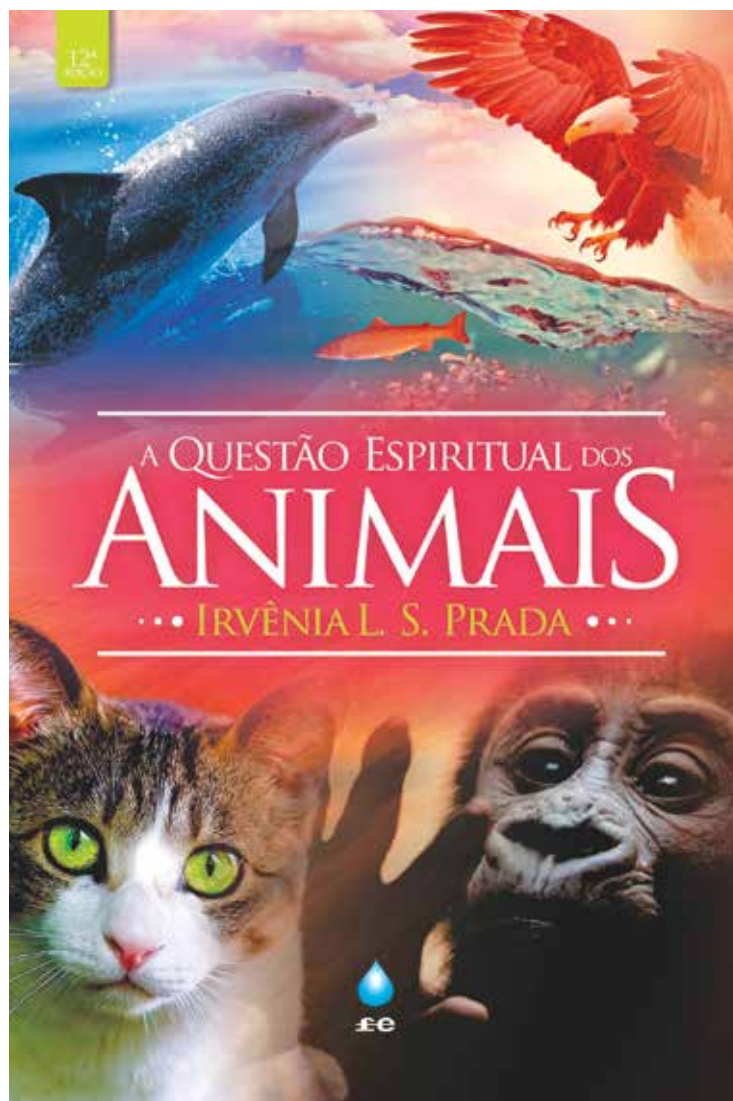
nossos companheiros de jornada

Manifestações de Efeitos Físicos (LM, 2ª, II), em que o médium simplesmente cede fluidos para o acontecimento dos fenômenos, é aceitável admitir-se que determinados animais, em determinadas circunstâncias, possam atuar como médiuns colaboradores na produção dessas manifestações quando existir, por parte deles, a possibilidade de doação de fluidos compatíveis com as exigências do tipo de manifestação em ocorrência.

FE – Como você vê a questão da eutanásia, Irvênia? É muito comum ouvirmos que um animal “foi sacrificado” porque estava em fase terminal e não tinha mais jeito. Como devemos conduzir essa questão?

Irvênia – A ideia de que a eutanásia de um animal “vai acabar com o seu sofrimento” é fantasiosa frente ao conhecimento espírita sobre a sua verdadeira natureza, pois sabemos que os animais são seres espirituais em evolução, como nós. Se esse procedimento fosse válido para eles, por que razão não seria indicado também para o ser humano? O que fazemos com as pessoas em fase terminal, com muito sofrimento e “quando não se tem mais o que fazer”? Tratamos delas, cuidamos delas! Também em Medicina Veterinária já existe a especialidade de Cuidados Paliativos, para esses casos. Portanto, a recomendação é esta: quanto lhe for possível, quanto estiver ao seu alcance, faça opção pela vida!

FE – Muitas casas espíritas têm oferecido assistência espiritual para animais. É um movimento crescente? É importante?



Irvênia – Sim, é um movimento crescente e não há razão para deixarmos de estender aos animais os benefícios da prece, da água fluidificada e mesmo do passe, desde que sob determinadas condições de preparo do ambiente e das pessoas envolvidas. Herculano Pires, em sua obra *Mediunidade, Vida e Comunicação*, cap. 11, aconselha: *A assistência mediúnica aos animais é grandemente proveitosa. O animal doente pode ser socorrido por passes e preces e até mesmo com os recursos da água fluidificada.* André Luiz, em *Con-*

duta Espírita, cap. 33 refere: *No socorro aos animais doentes, usar os recursos terapêuticos possíveis, sem desprezar mesmo aqueles de natureza mediúnica que aplique a seu próprio favor. A luz do bem deve fulgir em todos os planos.* Portanto, minha opinião, como a do Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade (Nuvet), que tenho a honra de coordenar junto à AME-SP, é favorável à assistência espiritual a animais, que contempla a prece, a água fluidificada e os passes, sendo que estes devem ser aplicados em casas espíritas

que tenham se preparado adequadamente para esse tipo de atendimento. É recomendável que não se procure as casas espíritas em caso de animais desencarnados, por dois motivos: primeiro, porque devemos confiar que no plano espiritual existem espíritos humanos que os recebem e cuidam deles e, segundo, porque essa busca por vezes desesperada dá margem ao estabelecimento de condutas equivocadas e não aceitáveis como comunicações diretas dos animais desencarnados, mediante fenômenos mediúnicos.

FE – O que você nos traz sobre a emoção dos animais?

Irvênia – Se os animais não tivessem sentimentos e emoções, nós também não teríamos, uma vez que somos seus herdeiros no processo evolutivo. Aliás, em todos os níveis do processo evolutivo dos seres, as emoções já estão presentes. A cientista americana Candace Pert, em seus livros *Molecules of Emotion* e *Conexão Mente-Corpo-Espírito*, registra: *Simples criaturas unicelulares têm os mesmos substratos bioquímicos para emoções – como endorfinas e receptores opioides – que nós, seres humanos.* Considerando-se o papel do cérebro no expressar das emoções, sabe-se que essa função é da responsabilidade de um conjunto de estruturas neurais que compõem o sistema límbico e atuam particularmente por intermédio do sistema nervoso autônomo ou vegetativo. André Luiz comenta a respeito da importância das emoções ao referir, em *Evolução em Dois Mundos*, cap. XIII: *A partícula de pensamento*

é passiva perante o sentimento que lhe dá forma e natureza para o bem ou para o mal.

FE – E com relação à humanização dos animais, cada vez mais comum em nossa sociedade? Como você enxerga essa relação entre o homem e o seu pet?

Irvênia – Com a equivocada justificativa de que agem por amor, com muita frequência as pessoas tratam os seus animais de estimação (*pets*) como brinquedos, bonecos ou bebês, impondo a eles hábitos humanos em substituição ao seu comportamento natural. Assim, eles vivem no colo de seus tutores, dormem em suas camas, vestem roupinhas e sapatinhos, usam óculos escuros, passeiam nos parques dentro de carrinhos parecidos com os dos bebês, são alvos de ricas festas de seus “casamentos” e têm sua pelagem colorida de rosa ou verde. Tudo isso agride o “princípio das cinco liberdades”, regra básica alusiva às condições mínimas de bem-estar dos animais (devem estar livres: de fome e sede; de desconforto; de dor, lesões e doenças; de medo e estresse; para expressar seu comportamento natural). Uma preocupação de ordem social é que isso esteja acontecendo pela dificuldade que muitos indivíduos têm em estabelecer relacionamentos afetivos com outras pessoas. Assim, colocam os animais no patamar dos seres humanos, com a ilusão de que com isso irão preencher seu vazio.

A Questão Espiritual dos Animais
FE Editora Jornalística
(www.feeditora.com.br)
Contato: (11) 5585-1977

TEATRO

Adaptação do romance *Renúncia*, de Emmanuel, chega aos palcos do Teatro Bibi Ferreira

Estreia em 4 de março, no Teatro Bibi Ferreira, na capital paulista, o drama *Um Amor de Renúncia*. O texto foi adaptado por Alberto Centurião, baseado no romance *Renúncia*, de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier. A peça tem a direção de Lucienne Cunha, trilha sonora assinada por Markinhos Moura e produção da Rama Kryia Produções.

Com temporada até 29 de

abril, sempre aos domingos, às 19h30, a montagem, com classificação livre, vem circulando pelo Brasil há sete anos e conta a história de amor entre a jovem Alcione e o Padre Carlos durante o final do século XVII, em pleno período da Santa Inquisição. Amor impossível, porém invencível, pois, mesmo após tantos desencontros da vida, após tantas renúncias, amaram-se até o fim.

JERÔNIMO GOMES



FICHA TÉCNICA

Texto: Chico Xavier

Adaptação: Alberto Centurião

Elenco: Valdir Ramos, Thalita Drodowsky e André Sakajiri

Cenografia: F. C. Kokotch e Valdir Ramos

Figurinos: Alexandre Medeiros e Débora Munhyz

Design de Luz: Mauro Júnior e Gil Teixeira

Trilha Sonora: Markinhos Moura

Coordenação de Palco: Marcello Iazzetti

Operação de Som e Luz: Rick Conte

Camareira: Luciana Galvão

Direção de Produção: Tay Lopes

Direção Geral: Lucienne Cunha

Produção: Vinícius Canela

Realização: Rama Kryia Produções

TEATRO BIBI FERREIRA

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 931 - Bela Vista

Fone: 3105-3129

Ingressos: R\$ 60 inteira / R\$ 30 meia

Vendas na bilheteria e no site do teatro: <http://teatrobibiferreira.com.br/>

Reservas e atendimento (whatsapp): (11) 96802-5249 e (11) 99336-6551

MEMÓRIA

II Festival de Luz Chico Xavier

Acontece, de 2 a 8 de abril, em Pedro Leopoldo (MG), o II Festival de Luz Chico Xavier – Diversidade e Inclusão.

Confira a programação:

Dia 2, 10h – Abertura exposição Vânia Braga / entrega das Comendas Chico Xavier e da Paz

Dia 5, 20h – Tenores in Concert, na Praça da Estação

Dia 6, 9h – Caminhos do Chico – Receptivo

20h – Orquestra Sinfônica Cachoeira Grande – bairro Lagoa de Santo Antônio (Campo Ideal)

Dia 7, 9h – Caminhos do Chico – Receptivo

10h – Banda da Força Aérea Brasileira – Praça da Estação

19h30 – No Céu da Vibração – O Musical (inscrições pelo site)

Dia 8, 9h – Caminhada pela diversidade e inclusão – saída da Praça Chico Xavier até a Praça da Estação

11h – Lívia Itaboray – Praça da Estação

12h30 – Big Band – Praça da Estação

14h – Gleison Túlio – Tributo a Chico Xavier

Outras informações no site fundacaocultchicoxavier.com.br ou telefone (31) 3665-1797.

Lançamento

Livre para Voltar

Sob a orientação do Espírito Ambrósio, Basílio desenvolve o romance *Livre para voltar*, que nos mostra como o comportamento do médium interfere na assistência espiritual. Paralelamente, narra episódios de sua última encarnação, como escravo, trazendo-nos um belo exemplo de amor, fé, esperança e resignação.



256 páginas
16x23 cm

Roberto de
Carvalho

Tel.: 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br

Aliança

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Nossos irmãos “os animais”

Nunca se falou tanto em defesa dos animais! Na mídia e principalmente na internet, são publicados quase todos os dias notícias, denúncias de maus tratos, comércio ilegal de animais silvestres...

Passeatas e abaixo-assinados têm surgido por toda parte e reivindicações de penas mais severas e a criminalização dos atos de maus tratos e desrespeito aos animais têm sido objeto de diversos debates.

Outro dia, eu estava analisando todo esse movimento social em defesa dos bichinhos e concluí que esse comportamento demonstra que nós, seres humanos, estamos um pouco mais evoluídos, mais humanizados que alguns anos atrás.

Cuidar dos nossos animais, esses irmãozinhos menores, é nosso dever. Temos o compromisso de cuidar dos mais fracos, daqueles que não podem argumentar e se defender.

Deus permitiu que os animais nos servissem. Cada qual tem o seu papel e contribui, ao seu modo, para a evolução e equilíbrio do planeta.

Se considerarmos a caridade com sendo a chave infalível para desvendarmos as entradas para um mundo melhor, devemos nos lembrar que o nosso compromisso se estende aos menores, no caso, os animais.

Aqui vale um parêntese. O lado oposto da questão é o excesso. É querer transformar o cachorrinho ou o gatinho num ser quase humano, impondo-lhe o uso de artefatos extravagantes, comidas e bebidas que extrapolam de longe as suas reais necessidades!

Fica ainda pior se contabilizarmos as verdadeiras fortunas que são despendidas na realização de eventos despropositados, como festinhas de aniversário, casamento, velório, e sei lá mais o quê, dos inocentes mascotes.

Estudos e pesquisas têm demonstrado que certos animais, como cães e gatos, guardam afinidades com o ser humano e possuem sensações, e até “sentimentos”. O que, obviamente, não justifica as extravagâncias.

Valendo-me da sabedoria de alguém muito mais gabari-

“
Quem conhece a biografia de Chico Xavier sabe quanto ele amava e respeitava até mesmo os insetos. Muitos episódios são contados em livros e depoimentos daqueles que o acompanharam de perto os quais demonstram o carinho que ele tinha pelos seus cãezinhos e gatos



tado, lanço mão aqui de alguns trechos de uma mensagem de Cairbar Schutel, um dos baluartes do Espiritismo no Brasil, dedicada aos animais:

“Vós que vedes luzes nestas letras, que traçam a estrada da evolução espiritual, e não vos achais mais escravizados pelo ‘gênio do mundo’, à erva que seduz, às flores que encantam, tende compaixão dos pobres animais, não os espanqueis, não os maltrateis, não os repudieis! (...)”

Sede bons para com os vossos irmãos inferiores, como desejais que o Pai celestial vos cerque de carinho e de amor!

Não encerreis em gaiolas os pássaros que Deus criou para povoarem os ares, nem armeis ciladas aos animais que habitam as matas e os campos! (...)”

Homens! Tratai bem os vossos animais, limpai-os, curai-os, alimentai-os fartamente, dai-lhes descanso, folga no serviço, porque são eles

que vos ajudam na vida, são eles que vos auxiliam na manutenção da vossa família, na criação de vossos filhos!

Senhores! Acariciai os vossos ginetes, os vossos cães, dai-lhes remédio na enfermidade, tratamento, liberdade e repouso na velhice!

Carroceiros! Não sobre-carregueis os vossos burros e os vossos cavalos como fazem com os homens os escribas e fariseus: impondo-lhes pesados fardos que eles, nem com a ponta do dedo, os querem tocar! (...)”

Sede benevolentes, porque também em comparação aos Espíritos Divinos, de quem implorais luz e benevolência, sois asnos sujeitos à ação reflexa do bem e do mal!

Senhores e matronas! Moços, moças e crianças! Os animais domésticos são vossos companheiros de existência terrestre; como vós, eles vieram progredir, estudar, aprender! Sede seus anjos tutelares,

e não anjos diabólicos e maléficis, a cercá-los de tormentos, a infligir-lhes sofrimentos!

Sede benevolentes para com os seres inferiores, como é benevolente, para com todos, o nosso Pai que está nos Céus!”

Quem conhece a biografia do nosso querido Chico Xavier sabe quanto ele amava e respeitava até mesmo os insetos. Muitos episódios são contados em livros e depoimentos daqueles que o acompanharam de perto os quais demonstram o carinho que ele tinha pelos seus cãezinhos e gatos. Até mesmo o caso em que salvou um cavalo velho dos maus tratos que recebia do carroceiro, seu dono, e a conversa que teve com as formigas saúvas que estavam devorando o jardim, e elas o atenderam.

Enfim, acho que dispensa mais comentário sobre a necessidade de vivermos harmonicamente com todos os nossos animais.

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Vamos montar um plano de aula?

É frequente a busca do evangelizador por realizar um trabalho eficaz que desperte o interesse, a criatividade e estimule o desenvolvimento das crianças e jovens. Todo trabalho sério exige continuidade, disciplina, comprometimento e um plano de aula.

E o que é um plano de aula? É o instrumento de trabalho do evangelizador, no qual ele especifica o que será realizado em sala, buscando, com isso, aprimorar a sua aula e melhorar o aprendizado dos alunos.

Para executar um bom plano de aula é preciso seguir as seguintes etapas: definir o tema e o objetivo, pesquisar textos e materiais, criar uma estratégia que conduza ao objetivo definido (motivação, desenvolvimento e atividades finais) e avaliar os resultados.

Para quem é professor as etapas acima são fáceis de compreender, mas para quem está começando a tarefa de evangelizador infantil pode parecer um bicho de sete cabeças. O ofício de evangelizador não é fácil, mas as recompensas são enormes.

Não se assuste! Vamos dar um exemplo prático passo a passo. Vamos lá!

1º passo: definir o tema

Espiritualismo e Espiritismo.

2º passo: definir o objetivo

Nosso objetivo principal será levar a perceber as principais diferenças entre o Espiritismo e o Espiritualismo. Ou seja, temos uma pergunta-chave: qual a diferença entre ambos?

3º passo: pesquisar textos e materiais

Em *O Livro dos Espíritos*, vamos buscar na Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, primeiro parágrafo, como Kardec define essas duas palavras. Vamos procurar figuras ou músicas que mostrem manifestações de crenças espiritualistas de todo o mundo, como Budismo, Catolicismo, Xamanismo, Hinduísmo, Judaísmo, etc.

4º passo: criar uma estratégia que conduza ao objetivo definido

Motivação.

Nossa proposta é preparar o ambiente espalhando fotos ou imagens diversas de manifestações espiritualistas, no maior número possível.

“ Para executar um bom plano de aula é preciso seguir algumas etapas: definir o tema e o objetivo, pesquisar textos e materiais, criar uma estratégia que conduza ao objetivo definido e avaliar os resultados ”



Frases ou pequenos textos de tradições diversas podem ser usados. Mantras, canto gregoriano, tambores rituais, etc., fariam o fundo musical. Coloque também *O Livro dos Espíritos*, em destaque. Os alunos entrarão na sala e serão estimulados em sua curiosidade a respeito do material exposto. Essa já é uma maneira de levar a perceber também a sociedade e suas diferenças, o que, nessa faixa etária, se torna bastante interessante.

Desenvolvimento.

Quando todos estiverem presentes, peça que se sentem, desligue a música e pergunte se eles sabem o que é tudo aquilo. O que aqueles sons, imagens e textos têm em comum? Todos representam a crença em alguma realidade fora da matéria.

E o Espiritismo? Onde se encaixa? Inicie um diálogo, com base no texto pesquisado em *O Livro dos Espíritos*.

Destaque o fato de que todas as crenças são legítimas e precisam ser respeitadas. O Espiritismo, porém, tem algumas características que o diferenciam do Espiritualismo. Faça um quadro comparativo.

Atividades Finais.

Confeccione tiras com as características apresentadas no quadro. Use uma cartolina dividida ao meio com as palavras Espiritualismo e Espiritismo escritas no alto, uma de cada lado. Peça aos alunos, um a um, que peguem na mesa as tiras e coloquem-nas nos lugares certos. Peça aos alunos que, se souberem, completem o quadro com outras diferenças, sempre justificando suas opiniões.

5º passo: avaliar resultados

Proponha aos alunos que montem, em grupo ou individualmente, uma apresenta-

ção destacando e explicando as principais características da Doutrina Espírita estudadas. Exemplo: fé raciocinada, o que é, qual sua importância, etc. Esse trabalho poderá ser apresentado no próximo encontro. Agora, se perceber que a classe já está madura para um estudo mais minucioso, indique a leitura de *O Livro dos Espíritos*, Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, VI - Resumo da Doutrina dos Espíritos. Peça que cada um escolha um parágrafo e traga um pequeno comentário sobre ele, no próximo encontro, explicando o que entendeu.

Vamos praticar? Mãos à obra! (WGJ)

Fonte:
Monte Suas Próprias Aulas
– exemplo prático – Rita
Foelker – Página da Criança
– edições Gil

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Não deixe que as reclamações tomem conta da sua vida!

Quem é que não conhece pessoas que, além de nunca estarem satisfeitas com a vida, ainda reclamam de tudo? Da família, do tempo, do trabalho, da rotina. Da hora que acordam à hora que vão dormir. Infelizmente, o mundo está impregnado de pessoas assim: pessimistas, negativas e vitimistas. Ficar perto delas é desgastante e, quando entramos nessa faixa de pensamento, saímos “pesados”, como se a negatividade sugasse nossa energia vital.

Esse tipo de comportamento afeta nosso corpo físico e espiritual. A reclamação prolongada gera estresse, e está cientificamente provado que o estresse prolongado causa doenças: enfraquece o sistema imunológico, aumenta a pressão sanguínea e o risco de problemas no coração, obesidade e diabetes. Também aumenta as taxas do hormônio do estresse, o cortisol, que causa problemas de aprendizado, perda da memória, diminui a densidade dos ossos, promove o ganho de peso e a elevação dos níveis de colesterol no organismo. Além disso, acelera processos de depressão e outras doenças mentais, bem como diminui a expectativa de vida.

Aprendemos, com os mentores espirituais, que a porcentagem quase total das enfermidades humanas tem origem no psiquismo. Assim, orgulho, vaidade, egoísmo, preguiça e crueldade são vícios da alma, que geram perturbações e doenças nos seus envoltórios, quer dizer, no corpo espiritual ou perispírito e no corpo físico.

Alexandre, no livro *Missionários da Luz*, psicografia de Chico Xavier, elucida: “Nas moléstias da alma, como nas enfermidades do corpo físico, antes da afecção existe o ambiente. As ações produzem efeitos, os sentimentos geram criações, os pensamentos dão origem a formas e consequências de infinitas expressões. E, em virtude de cada espírito representar um universo por si, cada um de nós é responsável pela emissão das forças que lançamos em circulação nas

correntes da vida. A cólera, a desesperação, o ódio e o vício oferecem campo a perigosos germes psíquicos na esfera da alma. E, qual acontece no terreno das enfermidades do corpo, o contágio aqui é fato consumado, desde que a imprevidência ou a necessidade de luta estabeleça ambiente propício, entre companheiros do mesmo nível. Naturalmente, no campo da matéria mais grosseira, essa lei funciona com violência, enquanto, entre nós, se desenvolve com as modificações naturais. Aliás, não pode ser de outro modo, mesmo porque você não ignora que muita gente cultiva a vocação para o abismo.”

A negatividade e a reclamação adoram companhia. Em geral, pessoas negativas e reclamonas têm a tendência de andar em companhia de pessoas que possuem o mesmo padrão mental.

Abby Wolfe, professora e pesquisadora de saúde e educação na Universidade de Washington, DC, nos EUA, faz uma importante observação acerca do problema das reclamações e negatividades e como podemos ajudar quem está nessa faixa de pensamento: “Investigar o que tanto incomoda esse colega pode ser a saída. É importante fazer perguntas para quem vive reclamando. De repente, fazendo alguns questionamentos se chegará à conclusão de como resolver o que tanto incomoda esse colega. Por exemplo, às vezes a simples pergunta: ‘O que você acha que pode ser feito para resolver esse problema?’ Caso não surta efeito, continue a fazer outras perguntas: ‘Por que você não reserva um tempo para pensar sobre isso? Que tal falarmos sobre isso na semana que vem, caso o problema persista?’ Pode ser que o que faz o seu colega reclamar tanto seja a questão de ele simplesmente precisar de atenção. Caso a queixa persista, como frases ‘Eu odeio este lugar’, pergunte a razão, ‘Por quê?’ Você certamente passa mais tempo com os seus colegas de trabalho do que com a sua família. E precisa conviver com pessoas de diferentes perso-



nalidades, compatíveis com a sua ou não. Diante disso, é importante conviver bem com a equipe de trabalho. Caso contrário, a sua vida e o seu dia a dia se tornarão insuportáveis.”

Ajudar é uma forma de caridade, e temos de dar a nossa contribuição!

Fontes:

<https://catracalivre.com.br/geral/emprego-trabalho/indicacao/3-formas-de-lidar-com-colegas-que-reclamam-de-tudo/>
<http://pt.wikihow.com/Lidar-com-Pessoas-que-Sempre-Reclamam>

Nos Passos do Mestre
viagem à
JORDÂNIA e ISRAEL
8/04 a 26/04/2018

Venha conosco se emocionar com esse verdadeiro reencontro

Estudo cristão sob o olhar espírita

RW turismo
RW - Viagens e Turismo e Eventos
+55 11 3667-3506 | 3664-9600
Site: www.rwturismo.com.br



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

"A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação".

Emmanuel



Fundação Espírita André Luiz



www.radioboanova.com.br

www.tvmundomaior.com.br



ESPIRITISMO NA WEB

GESTOS DE AMOR QUE ANTECIPAM O FUTURO

<https://www.espiritismo.net>



Site dedicado ao estudo do Espiritismo com um número enorme de recursos, entre eles: web rádio, estudos e palestras virtuais, atendimento fraterno, preces on-line, download de livros e materiais, e outros.

Acesse e divulgue!

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casadereposoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Brasil no ranking dos melhores países do mundo

No final de janeiro, foi divulgado o mais recente ranking dos *Best Countries* (Melhores Países), que avalia o desempenho global dos países com base em uma variedade de métricas. A lista é compilada pelo US News & World Report em parceria com o BAV Group, da Y&R, e com a Wharton Business School.

A pesquisa ouviu 21 mil pessoas de todo o mundo, que julgaram os países de acordo com 65 indicadores. Em 1º lugar, pelo

segundo ano consecutivo, aparece a Suíça. Na sequência vêm Canadá, Alemanha, Reino Unido, Japão, Suécia, Austrália, EUA, França e Holanda.

O Brasil aparece em 29º lugar entre os 80 países analisados, logo atrás da Grécia e à frente de Israel. Mas em uma categoria da pesquisa, como destaca o relatório, as terras brasileiras são campeãs: “Apesar de a Suíça ter mais pontos no geral, ela marca pouco nos quesitos aventura e influência cultural. Então, se você está procurando por um lugar mais aventureiro, culturalmente rico e único, vá para o Brasil.”

Apesar do desastre nos indicadores de qualidade de vida, cidadania, poder e empreendedorismo, e a péssima classificação no Índice de Percepção da Corrupção (IPC), divulgado também no final do mês pela Transparência Internacional, a principal ONG anticorrupção do mundo, por exemplo, o Brasil ganhou a 1ª posição na categoria “Aventura”, por ser “divertido”, ter “belos cenários”, “clima agradável” e ser “amigável” (Blue Bus – 24/01/2018).

Nosso país está também na 8ª posição na categoria “Influência Cultural”, por ser “culturalmente significativo em termos de entretenimento”, “feliz”, “ter uma cultura influente e moderna”, “ter prestígio” e estar “na moda”; e na 9ª posição na categoria “Movimento”, por ser “diferente”, “dinâmico” e “único”.

Essas características fazem do Brasil um país reconhecidamente amigável, “da paz” – não está envolvido em conflitos internacionais, é alegre, acolhedor e agradável. Traços marcantes que vêm sendo esculpido ao longo dos séculos,



desde o início da colonização portuguesa.

Humberto de Campos nos relata no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* (psicografado por Chico Xavier) o clima espiritual reinante na época do descobrimento:

“Todos os Espíritos edificadores nas lições sublimes do Senhor se reuniram, logo após o descobrimento da nova terra, celebrando o acontecimento nos espaços do infinito. Grandes multidões donairas e aéreas formavam imensos hifens de luz, entre a terra e o céu. Uma torrente impetuosa de perfumes se elevava da paisagem verde e florida, em busca do firmamento, de onde voltava à superfície do solo, saturada de energias divinas. Nos ninhos quentes das árvores, pousavam as vibrações renovadoras das esperanças santificantes, e, no Além, ouviam-se as melodias evocadoras da Galileia, uberosa e agreste antes das lutas arrasadoras das Cruzadas, que lhe talaram todos os campos, transformando-a num montão de ruínas.

Afigurava-se que a região dos pescadores humildes, que

conheceu, bastante assinalados, os passos do Divino Mestre, se havia transplantado igualmente para o continente novo, dilatada em seus suaves contornos.

Uma alegria paradisíaca reinava em todas as almas que comemoravam o advento da Pátria do Evangelho, quando se fez presente, na assembleia augusta, a figura misericordiosa do Cordeiro.”

No prefácio do mesmo livro, Emmanuel nos alerta para a grande missão reservada ao Brasil: “Se outros povos atestaram o progresso pelas expressões materializadas e transitórias, o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do espírito, representando a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz.”

No livro 2019 – *O Ápice da Transição Planetária*, Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto reuniram as predições de Jesus, os escritos de Allan Kardec e as revelações de Chico Xavier acerca da data-limite do velho mundo e da atual transição planetária de mundo de expiação

e provas para mundo de regeneração. Em entrevista à *Folha Espírita* (novembro de 2017), Lemos Neto diz: “Todos os benfeitores espirituais de Chico Xavier, assim como palavras do próprio Chico em diversas entrevistas, ressaltam o papel preponderante do Brasil no concerto das nações, indicando-nos o comprometimento de nosso país, em termos espirituais, com a árvore frondosa e acolhedora do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, redivivo hoje pelo Consolador Prometido, que haverá de transformá-lo no celeiro de bênçãos inesgotáveis de amor e paz, fraternidade e perdão, já neste início de terceiro milênio da vida cristã na Terra, como Coração do Mundo e Pátria do Evangelho de Jesus.”

É, sem dúvida, uma imensa responsabilidade. Será que estamos preparados para assumi-la? Cabe a todos nós, como cidadãos e cristãos, dar uma cota pessoal de colaboração, em pensamentos e ações, para o nosso amadurecimento como nação.

O Brasil é feito de cada um de nós, e o resultado é a soma-tória do que se passa em nossas mentes e corações.

O Brasil é um país reconhecidamente amigável, não está envolvido em conflitos internacionais, é alegre, acolhedor e agradável, traços marcantes que vêm sendo esculpido ao longo dos séculos, desde o início da colonização portuguesa

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Mais que falar, exemplificar

“Ide e ensinai”, na palavra do Cristo, quer dizer “ide e exemplificai para que os outros aprendam como é preciso fazer.” (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, item 116, psicografia de Francisco C. Xavier)

O mundo, ao longo dos tempos, já registrou eloquentes discursos, presenciou a elaboração de notáveis projetos de alcance social, conheceu muitas criaturas revestidas de belas e nobres intenções de construir uma sociedade mais justa e fraterna e viu nascer brilhantes propostas de paz entre os homens. Agora é tempo de realização. Não basta mais falar, propor, aconselhar, desejar, projetar, pois que é preciso fazer.

O serviço realizado serve de exemplo e motivação para que outros labores se concretizem.

O homem atual, diante de tantos problemas aguardando por solução, não tem mais tempo para esperar o planejamento de minuciosas ações em favor do povo. A dor e o sofrimento espalhados em todos os quadrantes sociais vêm fazendo vítimas e deixando prejuízos nos corações das pessoas, e, muitas delas, desequilibradas, assumem posições perigosas, nas quais os valores cultivados são contrários àquelas ditados pela dignidade, nobreza e honradez.

Sem dúvida, é tempo de ação, de trabalho árduo e muito arrojo, para que possamos nortear os destinos da



Terra na direção adequada. Não importa quantos estarão conosco nessa empreita, mas sim o esforço pessoal que empreendemos objetivando fazer a parte que nos compete realizar.

Todos nós, de alguma forma, podemos contribuir para o reajustamento do comportamento social. Será preciso que comecemos por nós mesmos. Com pequenos gestos de equilíbrio, incentivaremos as grandes mudanças que esperamos.

Evitemos o palavreado de baixo calão. Fugamos das anedotas maldosas e eróticas. Fiquemos distantes dos co-

mentários pejorativos e que denigrem a imagem das pessoas. Procuremos nos abster de fazer críticas a homens públicos e líderes comunitários. Voltemos nossos olhares para as virtudes que os homens já conseguiram e façamos o máximo possível para não enxergar os defeitos alheios.

No campo do labor, não esperemos pelos outros para começar o serviço. Tomemos iniciativas e caminhemos sempre pensando em servir ao próximo, sem perguntar e nem exigir nada dele.

Se uma ideia de trabalho nos surgir à mente, não esperemos demasiadamente para colocá-la em prática. Começemos a tarefa idealizada e logo a própria ação nos ditará o caminho a seguir e nos trará os companheiros de que temos necessidade. A espera pode significar estagnação.

A somatória de pequenas e persistentes tarefas no campo do bem caracterizar-se-á como nascedouro de realizações vultosas. Uma pequenina semente, quando cuidada com zelo e determinação, com o tempo transformar-se-á numa árvore frondosa, na qual nos beneficiaremos da sombra, das flores e dos frutos.

O discurso, o projeto e a intenção

que não chegam à prática pouquíssima importância guardam consigo.

Assim, melhor mesmo é a obra em ação, mesmo que seja pequena ou pouco significativa aos olhares humanos, pois que Deus tem uma opinião bem diferente daquela que a humanidade costuma apresentar. E, quando cumprimos deveres e obrigações, na retidão da nossa consciência, não precisamos da aprovação dos homens.

Portanto, abandonemos a posição de meros expectadores dos acontecimentos e saiamos a fazer as coisas acontecerem. O cristão autêntico não vacila em seguir os ensinamentos do Cristo. E nos relatos evangélicos encontramos Jesus sempre agindo muito mais do que falando.

Trabalhem muito e não esperemos reconhecimento nem gratidão de ninguém para prosseguir na tarefa.

Reflitamos...



Uma pequenina semente, quando cuidada com zelo e determinação, com o tempo transformar-se-á numa árvore frondosa, na qual nos beneficiaremos da sombra, das flores e dos frutos



Folha Espírita
ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespirita.com.br

ESTUDO DE CASO



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita
Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Simple aritmética

Ele era estimado nos círculos de suas relações, particularmente na comunidade espírita.

Servidor incansável, permanecia atento aos sofrimentos alheios, procurando minorrá-los com a mobilização de recursos materiais e espirituais. Alguém lhe disse:

– Admiro sua dedicação! Sua atividade é altamente meritória.

– Não se trata de mérito, meu amigo, mas de resgate. Estive muito doente há 15 anos. Mal grave que me ameaçava com a cadeira de rodas. Um mentor espiritual explicou que em vida anterior prejudiquei muita gente e, pela natureza de meus crimes, ficaria paraplégico durante boa parte da existência e morreria cedo. Não obstante, poderia ter uma moratória e sustentar liberdade de movimentação dedicando-me às tarefas do bem. É o que tenho feito.

– Com bons resultados, pelo visto...

– Ótimos resultados. Estou com 70 anos e sem perder o movimento das pernas. Até exercito a corrida e tenho participado da tradicional São Silvestre.

– Formidável! O que me aconselha para colher idênticos benefícios?

– Aprenda a servir.

Questões:

1 – Em situação dessa natureza, como fica a ideia de que há hora certa para morrer?

Há a certeza da morte. Todos morreremos quando se exaurir a energia física que dá sustentação ao corpo, pela idade, pela doença ou outra circunstância que compromete

ta seu funcionamento, como um acidente, por exemplo. Entretanto, quando isso se consumará depende de nosso comportamento, do que estamos fazendo de nossa vida, das oportunidades que nos são concedidas no campo do aprendizado e da prática do bem.

2 – E o carma pesado de uma pessoa, programado em seu benefício desde o nascimento?

Segundo o Espiritismo, Deus nos oferece duas moedas para o resgate de nossos débitos: a dor e o amor. Podemos até compor uma operação aritmética simples: quanto mais amor, que se exprime



no bem, menos dor: quanto mais dor, é porque faltou amor. Por isso é um ato de inteligência consagrar a existência ao exercício do bem, que é o amor em ação.

3 – A ideia que se tem em consenso é de que nos é concedido um tempo certo de vida.

Biologicamente, a raça humana está programada para viver de 80 a 100 anos. Salvo circunstâncias cármicas de uma existência programada para ser breve, o aproveitamento integral desse tempo depende de nosso comportamento, de como tratamos nosso corpo. Não há, portanto, tempo certo para morrer, apenas a certeza de que morreremos.

4 – Assim sendo, podemos dizer que há quem morra antes do tempo programado, por cuidar mal do corpo?

Segundo informam os mentores espirituais, raros cumprem integralmente o

prazo concedido. Passamos grande parte do tempo judiando do corpo, com a intemperança física e mental. Um alcoólatra, por exemplo, literalmente “cozinha o fígado”, logo morrendo na condição de suicida inconsciente, como alguém que não tomou consciência de que estava se matando.

5 – Vai sofrer na espiritualidade?

Sem dúvida, não apenas pelos desajustes que provoca no corpo espiritual, o perispírito, mas também pela consciência de que malbaratou o tempo que lhe foi concedido, com consequências funestas a repercutirem na espiritualidade e em existência futura.

6 – E quanto à moratória, como no caso citado?

É o grande benefício que recebem as pessoas dedicadas ao bem. Não só reduzem seus débitos, como colhem os

benefícios de uma existência mais longa e produtiva. Há empenho dos mentores espirituais em “esticar” a vida das pessoas que exercitam o altruísmo. Como ensinava Jesus, *a seara é grande e os trabalhadores são poucos*. Estes serão sustentados pelo espírito de serviço.

7 – Forçoso reconhecer, ante essa realidade, que nosso futuro depende de nós, em clima de liberdade de consciência.

Na verdade, modelamos diariamente o próprio destino com nossas ações. E, mesmo em relação aos grandes eventos da existência, podem ocorrer mudanças significativas, condicionadas ao nosso comportamento ou às iniciativas do Plano Espiritual em nosso benefício. Não existe fatalidade absoluta, a não ser quanto à destinação final. Fomos criados para o bem e lá chegaremos um dia, quer queiramos ou não, porquanto é a vontade de Deus, que não falha jamais em seus objetivos.

8 – Por que as pessoas tardam tanto em compreender essa mecânica divina, que dá a cada um segundo suas obras, para que aprendamos a obrar o bem?

A Terra é um mundo de expiação e provas, habitado por espíritos imaturos, vinculados à animalidade primitiva. Ainda não atingimos em plenitude a condição humana, em sua melhor definição: alguém que mostra piedade, indulgência e compreensão para com outra pessoa. Alguém capaz, como define Jesus, de fazer ao próximo todo o bem que gostaria de receber.

“A Terra é um mundo de expiação e provas, habitado por espíritos imaturos, vinculados à animalidade primitiva. Ainda não atingimos em plenitude a condição humana, em sua melhor definição”

A Maior e a Melhor Feira de Livros
Espírita, Espiritualista e Autoajuda.

7 e 8
de abril de 2018
das 9h às 17h

descontos
de até **70%**
off

+ 8.000 títulos
+ 150.000 livros

- Lançamentos • Autógrafos
- Lanchonete • Muitos Sorteios
- Área Infantil • Mais de 100 Editoras

Local: Creche Amélia Rodrigues

Rua Silveiras, 17 - Vila Guiomar - Santo André - SP

Informações: (11) 3186-9766

www.megafeiraodolivro.com.br

✉ megafeirao@ebmeditora.com.br

f [megafeiraodolivro](https://www.facebook.com/megafeiraodolivro)

- Estacionamento Grátis
- Ônibus Grátis do Metrô Tamanduateí



Espírita, Espiritualista
e Autoajuda

Realização:

ebm
editora

Formas de pagamento:

